



Preço do gás natural e impactos para a indústria fluminense

Nota técnica que explicita o descompasso dos reajustes acumulados do preço do gás natural vendido para as Distribuidoras em relação a outros combustíveis e o impacto para a indústria fluminense.

RESUMO

Desde a implementação do novo modelo contratual, a partir de dezembro de 2016, o preço do gás natural para a Região Sudeste apresentou aumentos constantes e, até o final de 2018, pôde-se apurar apreciação de 98% do preço do gás. Enquanto isso, outros combustíveis que são regidos por fórmulas de precificações semelhantes ao gás natural tiveram um comportamento muito diferente.

Nos últimos doze meses (agosto/2018 até julho/2019), enquanto as variações acumuladas do Diesel, Gasolina e Óleo Combustível A1 chegaram a apresentar variação negativa de até dois dígitos percentuais, o gás natural manteve ascensão e, até julho, acumulava aumento em torno de 25%. Mais recentemente ainda, a Petrobras anunciou redução de quase 10% no preço do Gás Liquefeito do Petróleo - GLP.

E, mais uma vez, enquanto aqueles outros combustíveis acumulam variações negativas ou quase nulas, a indústria fluminense, que consome gás natural como matéria-prima ou fonte de energia, é surpreendida com o aviso de aumento do preço do gás de mais de 3,5%. Essa realidade incessante, ameaça não só a competitividade e recuperação econômica do estado, como também mais de 40 mil empregos de indústrias que têm o gás como principal insumo e custo representativo para muitas delas (que pode ultrapassar 30%). Outro segmento importante para o estado, o de Gás Natural Veicular - GNV, também tem a sua percepção de economia pelo consumidor constantemente ameaçada, afetando toda a cadeia fornecedora e potencial de economia.

Diversos movimentos estão sendo realizados para que um novo marco regulatório, através de soluções legais ou infralegais, possa ser implementado para tornar este energético mais competitivo e, assim, o Brasil possa se tornar mais atrativo com essas soluções traduzidas pelo programa Novo Mercado de Gás Natural. Uma delas, realizada pela ANP, obriga que a Petrobras divulgue os dados de contrato de venda de gás natural com as distribuidoras, ação essencial para dar transparência ao mercado que, hoje, apenas pode ser cativo e se vê refém dos contratos existentes.

Em prol da transparência, somente através do conhecimento da fórmula que rege os ajustes de preço de gás natural, especificamente da molécula, maior parcela entre produtor e distribuidor, é que será possível afirmar os reais motivos do aumento e se há práticas abusivas anticoncorrenciais que mereçam revisão de acordo com as condições do mercado.

NOTA TÉCNICA

A dinâmica do mercado de gás natural no Brasil já é amplamente conhecida. Para o estado do Rio, em particular, uma característica é predominante: de toda a produção de gás natural do estado, 100% é proveniente de campos que produzem também óleo. No gás associado, para produzir petróleo é preciso produzir gás.

E as perspectivas de produção são ainda mais promissoras. Grandes projetos estão previstos para entrarem em operação nos próximos anos, e isso significará não apenas mais gás sendo produzido junto ao óleo, como também uma maior participação de outras empresas na produção. Ou seja, o perfil de produção do estado do Rio deve ainda permanecer durante muito tempo, já que todos esses projetos serão grandes produtores de óleo e também gás.

Sob essas condições, as decisões sobre o destino do gás natural devem estar voltadas a trazer maior economicidade à produção do óleo, principalmente quando a produção do energético é inevitável e fator condicionante para a extração do óleo. Assim, mesmo sendo um coproduto não commodity, a precificação do gás natural foi determinada em acompanhar os movimentos da precificação internacional do óleo.

Além disso, ressalta-se que é comum que, em momentos de crise, os contratos sejam revisitados, de modo a garantir a atratividade do negócio tanto para o comprador quanto para o fornecedor. Isso é uma realidade comum em qualquer que seja o mercado e aconteceu recentemente com os contratos de prestação de serviço para a exploração e produção (E&P) de óleo e gás, e também aconteceu com os contratos de fornecimento de gás natural.

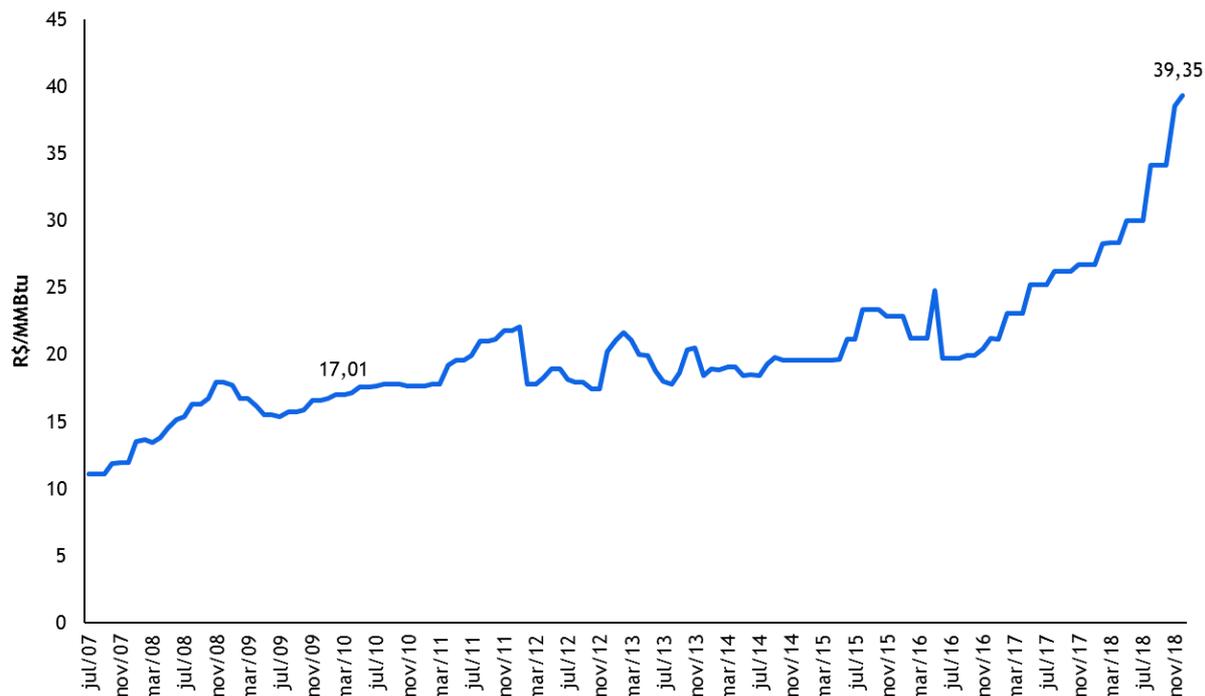
Contudo, os resultados foram diferenciados quando comparamos o E&P com o fornecimento do gás natural. A revisão dos contratos de E&P levaram a reduções de custos, o que viabilizou a continuidade da operação de importantes projetos produtores. Por outro lado, a repactuação dos contratos de fornecimento de gás natural ocasionou aumento considerável dos preços fornecidos às distribuidoras do produto.

Desde a implementação do novo modelo contratual, a partir de dezembro de 2016, o preço do gás natural para o Sudeste, conforme divulgado pelo Ministério de Minas e Energia e apresentado no Gráfico 1, manteve crescimento constante. Até o final de 2018, pôde-se apurar aumento de 98% do preço do gás.

Isto ocorreu em um momento de crise não apenas no mercado de óleo e gás, como também em todo Brasil e, principalmente, no Rio de Janeiro. Passamos pela redução de demanda geral da economia, com aumento no número de desligamentos de empregados e redução do investimento, e o novo contrato de fornecimento de gás natural trouxe impactos ainda mais negativos para a indústria consumidora fluminense.

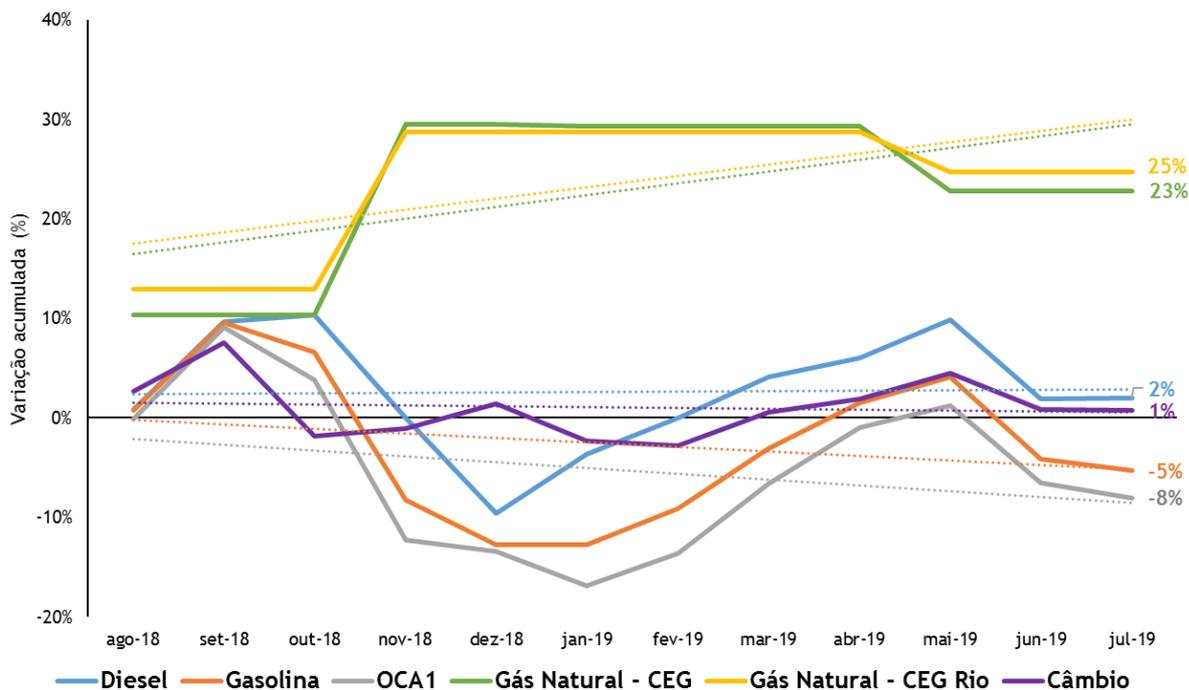
Enquanto isso, outros combustíveis que são regidos por fórmulas de precificações semelhantes ao gás natural tiveram uma trajetória muito diferente. Mais recentemente, nos últimos doze meses, enquanto as variações acumuladas do Diesel, Gasolina e Óleo Combustível A1 chegaram a apresentar variação negativa de até dois dígitos percentuais, o gás natural manteve ascensão e até julho acumulava aumento em torno de 25%. O Gráfico 2 apresenta os dados desse período.

Gráfico 1. Custo do gás natural (molécula) na região Sudeste



Fonte: elaboração própria com dados do MME, 2019.

Gráfico 2. Variação acumulada do gás natural e outros combustíveis - últimos 12 meses



Fonte: elaboração própria com dados da ANP, Agenera e Banco Central, 2019.

Mesmo assim, com outros combustíveis acumulando variação quase nula no período e com o gás natural tendo tido apenas um reajuste negativo irrisório de 5%, mais uma vez, a indústria fluminense foi surpreendida com o aviso de que o preço do gás natural sofrerá um reajuste de mais de 3,5% a partir de 1º de agosto deste ano.

Durante momento de contração dos gastos e redução das encomendas, a inflação de custos causada pelo gás natural apenas agravou a situação das plantas consumidoras. Em um levantamento constante realizado pela Firjan com consumidores de gás natural no estado do Rio, foi identificado que o aumento contínuo dos preços de gás coloca a competitividade do estado em xeque e ameaça mais de 40 mil empregos de indústrias que têm o gás como principal insumo e custo (podendo ultrapassar 30% do custo total da planta).

Esses aumentos impactam, também, a percepção de valor na utilização do Gás Natural Veicular - GNV. A perda de competitividade afeta a percepção do consumidor que, ao consumir outro combustível, reduz o seu poder aquisitivo.

Quanto maior o custo do gás, em maior risco colocamos a viabilidade econômica dos principais agentes capazes de trabalhar pela retomada econômica do estado por meio da agregação de valor e geração de emprego e renda.

Ainda com todas as peculiaridades apresentadas pelo mercado de gás no Brasil, conseguimos enxergar soluções entregues pelo próprio mercado, mas elas somente serão implementadas nos próximos cinco anos. Contudo, nossa indústria não pode esperar novos fornecedores, até lá ela pode não mais existir.

No âmbito legal, diversos movimentos estão sendo realizados para que um novo marco regulatório, através de soluções legais ou infralegais, possa ser implementado para tornar esse energético mais competitivo e, assim, o Brasil se tornar mais atrativo, com essas soluções traduzidas pelo programa Novo Mercado de Gás Natural.

Uma delas, realizada pela ANP, obriga que a Petrobras divulgue os dados de contrato de venda de gás natural com as distribuidoras. Isso é ação essencial para dar transparência ao mercado que, hoje, apenas pode ser cativo e se vê refém dos contratos existentes.

Por isso, enquanto essas soluções não viram realidade, é crucial que seja possível tornarmos menos agravante a situação em que a nossa indústria se encontra. Precisamos atuar para impulsionarmos o mercado de gás e todos os efeitos multiplicadores que ele traz para a nossa economia.

Em prol da transparência, somente através do conhecimento da fórmula que rege os ajustes de preço de gás natural, especificamente da molécula, maior parcela entre produtor e distribuidor, é que será possível afirmar os reais motivos do aumento e se há práticas abusivas anticoncorrenciais que mereçam revisão de acordo com as condições do mercado.

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

